



Status social subjetivo e características psicossociais em estudantes da pós-graduação stricto sensu

Frantielen Castor dos Santos Nascimento¹ , Samira Reschetti Marcon² , Moisés Kogien³ , Camille Francine Modena⁴ , Angellica Fernandes de Oliveira⁵

RESUMO

Objetivo: Analisar associações entre status social subjetivo e características psicossociais em uma amostra de pós-graduandos ingressantes. **Método:** estudo observacional, transversal, realizado com 321 pós-graduandos de uma universidade pública brasileira. Coleta de dados foi realizada online com questionário contendo variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais. Realizou-se análise estatística descritiva e múltipla com modelo de regressão de Poisson. **Resultados:** Prevalência de estudantes com avaliação de status social subjetivo variou de regular a muito ruim. Sexo masculino, não ter prática de fé, ter preocupação financeira atual, baixa autoestima e renda familiar per capita menor que dois salários mínimos se associaram à baixa autopercepção de status social. **Conclusão:** Pós-graduandos se autoposicionam em níveis de regular a baixo na escada social com associação significativa de baixo status social subjetivo com variáveis psicológicas e sociais.

Descritores: Status Social; Posição Socioeconômica; Impacto Psicossocial; Ensino de Pós-Graduação; Estudantes.

ABSTRACT

Objective: To analyze associations between subjective social status and psychosocial characteristics in a sample of incoming graduate students. **Methods:** An observational, cross-sectional study conducted with 321 graduate students from a Brazilian public university. Data collection was performed online using a questionnaire containing sociodemographic, academic, and psychosocial variables. Descriptive and multiple statistical analysis was performed with a Poisson regression model. **Results:** The prevalence of students with subjective social status assessments ranged from regular to very poor. Male sex, not practicing faith, having current financial concerns, low self-esteem and per capita family income below two minimum wages were associated with low self-perception of social status. **Conclusion:** Graduate students position themselves at fair to low levels on the social ladder, with a significant association between low subjective social status and psychological and social variables.

Descriptors: Social Status; Socioeconomic Position; Psychosocial Impact; Graduate Education; Students.

RESUMEN

Objetivo: analizar asociaciones entre estatus social subjetivo y características psicossociales en una muestra de estudiantes entrantes de posgrado. **Método:** estudio observacional, transversal, realizado con 321 estudiantes de posgrado de una universidad pública brasileña. La recolección de datos se realizó en línea con un cuestionario que contenía variables sociodemográficas, académicas y psicossociales. Se realizó análisis estadístico descriptivo y múltiple mediante el modelo de regresión de Poisson. **Resultados:** la prevalencia de estudiantes con valoración subjetiva del estatus social osciló entre regular y muy pobre. Ser hombre, no practicar la fe, tener preocupaciones financieras actuales, baja autoestima y un ingreso familiar per cápita inferior a dos salarios mínimos se asociaron con una baja autopercepción del estatus social. **Conclusión:** los estudiantes de posgrado se ubican en niveles regulares a bajos en la escala social con una asociación significativa del bajo estatus social subjetivo con variables psicológicas y sociales.

Descriptores: Estatus Social; Posición Socioeconómica; Impacto Psicossocial; Educación de Posgrado; Estudiantes.

Como citar este artigo: Nascimento FCS, Marcon SR, Kogien M, Modena CF, Oliveira AF. Status social subjetivo e características psicossociais em estudantes da pós-graduação stricto sensu. Adv Nurs Health. 2025, 7: e49919. <https://doi.org/10.5433/anh.2025v7.id49822>

Autor correspondente: Moisés Kogien

Submissão: Fev/2024

Aprovado: Abr/2025

¹ Enfermeira. Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil. frantielen.castor@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil. samira.marcon@gmail.com

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Secretaria de Estado de Saúde de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. aline.aparecida@uel.br

⁴ Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Instituto Federal de Mato Grosso. Juína, MT, Brasil. camillefmodena@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestra em Ciências Ambientais. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil. angellferoli@hotmail.com



Introdução

Status social é um construto teórico amplamente utilizado na sociologia e que remete a um sistema de classificação social que demarca, a partir de construções culturais, a posição social ocupada por um indivíduo dentro da comunidade e/ou sociedade que este integra^(1,2). De natureza multidimensional, o status social pode ser conceituado a partir de duas perspectivas distintas: a primeira, mais tradicional e objetiva, determina o posicionamento social a partir da quantificação do acesso a alguns tipos de recursos como renda e educação, vinculando a alocação social diretamente a aspectos socioeconômicos e circunstâncias materiais; e a segunda, que considera aspectos subjetivos e autoavaliativos do ranqueamento social^(1,2).

Especificamente em relação aos aspectos subjetivos, o principal construto da avaliação do status social é conhecido como status social subjetivo (SSS), que se refere à autopercepção ou julgamento de um indivíduo acerca de seu posicionamento social⁽³⁾. O SSS constitui uma dimensão do gradiente social menos explorada quando comparada com medidas socioeconômicas objetivas, mas que, apesar disso, tem demonstrado ser um marcador mais robusto quando associado a desfechos psicossociais, como aqueles atrelados ao processo de saúde-doença e bem-estar psicológico^(4,2).

No âmbito da pesquisa em saúde mental no contexto acadêmico, esse panorama não é diferente, e o SSS tem sido um construto raramente considerado nesses estudos em detrimento das medidas objetivas⁽⁵⁾. Tal fato parece contraditório, haja vista seu grande potencial como determinante de saúde-doença⁽⁶⁾.

O ingresso na pós-graduação stricto sensu pode caracterizar-se como um período conturbado, no qual se vivencia uma série de demandas acadêmicas e sociais peculiares desse nível de formação⁽⁷⁾. No processo de transição para a pós-graduação, muitas expectativas são construídas socialmente, e o estudante encontra-se mais propenso a fazer comparações com outros a fim de avaliar/julgar seu próprio valor social, momento em que pode vivenciar afetos negativos, tornando-o mais vulnerável a uma percepção prejudicada do seu posicionamento social⁽⁵⁾. Baixos níveis de SSS causam prejuízos físicos e psicossociais⁽⁵⁾, e afetam negativamente o desempenho, senso de competência e realização acadêmica^(5,8).

As características psicossociais englobam fatores de natureza psicossociológica que surgem da interação de aspectos psicológicos intrapessoais e de aspectos do ambiente social que um indivíduo integra, sendo que esses elementos se associam positivamente a desfechos do desempenho acadêmico⁽⁹⁾. Além disso, caracterizam-se como potenciais determinantes do status social, e esse papel relacional foi melhor investigado a partir da análise de indicadores objetivos e menos explorado na relação com SSS⁽¹⁰⁾.

Entretanto, apesar dessas potenciais repercussões físicas, psicossociais e acadêmicas do SSS, até o momento, pouco se sabe sobre quais elementos ou características dos sujeitos inseridos especificamente na pós-graduação stricto sensu se associam à pior ou melhor autoavaliação de sua posição social⁽¹⁾.

Assim, objetivou-se neste estudo analisar associações entre características psicossociais e SSS em uma amostra de estudantes ingressantes na pós-graduação stricto sensu.

Método

Trata-se de estudo analítico, com delineamento transversal, conduzido em uma universidade pública federal do centro-oeste brasileiro entre os meses de março e abril de 2021. O desenho do estudo foi orientado pelas diretrizes STrengthening the Reporting of OBservational studies in Epidemiology (STROBE).

A população-alvo do estudo foi constituída de estudantes ingressantes em cursos da pós-graduação stricto sensu mestrado e doutorado. Dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação apontaram que a instituição contava com 597 ingressantes nos cursos de pós-graduação no semestre de referência. Para estimativa amostral, consideraram-se tamanho populacional (N) de 597 ingressantes na pós-graduação, Intervalo de Confiança de 95%, erro amostral de 4% e proporção de desfecho de 50%, por desconhecer a prevalência do desfecho de interesse na população estudada. Considerando-se os parâmetros acima, o tamanho amostral mínimo estimado foi de 299 participantes, entretanto foram recrutados 321 estudantes, a fim de mitigar efeitos de potenciais perdas. Foram considerados elegíveis todos aqueles que estavam iniciando a formação acadêmica e regularmente matriculados no primeiro semestre letivo de 2021 em quaisquer cursos stricto sensu dos três campi da universidade sede do estudo. Considerou-se excluir da amostra final os estudantes que não responderam ao instrumento referente ao desfecho principal deste estudo, entretanto não foi necessário aplicar esse critério, uma vez que não houve dados perdidos para esta medida.

A coleta de dados foi realizada na modalidade virtual, utilizando-se formulário elaborado por meio do Google Forms®, cujo link foi disponibilizado aos participantes por e-mail, redes sociais e mensagens de WhatsApp®. O contato dos estudantes foi disponibilizado ou intermediado por meio das coordenações dos cursos de pós-graduação da universidade. Os estudantes elegíveis receberam uma carta convite e o link nas primeiras duas semanas de coleta. Aqueles que não se manifestaram tiveram o convite reiterado na terceira e quinta semana de coleta. A fase de coleta durou 45 dias. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado e assinado de forma online pelo respondente que, após sua leitura, deveria selecionar a caixa de diálogo correspondente à opção “sim”, indicando ciência do termo e seu aceite em participar do estudo. Nesta etapa, o participante era orientado a indicar um endereço de e-mail e/ou contato telefônico, e essa informação foi utilizada como marcador de respostas/participações duplicatas.

Em relação às medidas utilizadas e seus respectivos instrumentos, avaliaram-se as seguintes variáveis:

a. Caracterização sociodemográfica e acadêmica: por meio de instrumento elaborado para o contexto do estudo contendo questões sobre sexo masculino/feminino, idade anos completos, cor da pele autorreferida branca/não branca, status conjugal com

companheiro/sem companheiro, orientação sexual heterossexual/orientação sexual minoritária, prática de fé (sim/não), preocupação financeira atual (sim/não), curso de mestrado/doutorado, campus da capital/interior, renda familiar mensal per capita (\leq um salário mínimo (SM)/de um a dois SMs/ $>$ dois SMs).

b. SSS: foi aferido por meio da Escala de MacArthur de Status Social Subjetivo. Trata-se de escala visual que afere a autopercepção da posição socioeconômica de um indivíduo na sociedade em geral⁽¹¹⁾. O instrumento é representado visualmente na forma de uma escada composta por dez degraus. No topo desta escada, estão as pessoas que se autopercebem muito bem financeiramente, com maior escolaridade e os melhores empregos, enquanto que, no degrau mais inferior, inversamente, estão as pessoas que se autopercebem muito ruim financeiramente, com menor escolaridade e piores empregos com menor reconhecimento ou, ainda, que se encontram desempregadas⁽¹¹⁾. Foi traduzida, adaptada e validada para o contexto brasileiro, tendo apresentado boa estabilidade teste-reteste, sendo considerada válida para avaliação do SSS em adultos deste país⁽¹¹⁾.

c. Autoestima: foi verificada por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg, instrumento unidimensional composto por dez itens com possibilidade de respostas no formato de escala do tipo Likert de 4 pontos. A escala foi traduzida e validada para uso na população geral brasileira com idade entre 10 e 50 anos⁽¹²⁾, e, neste estudo, a consistência interna do alfa de Cronbach foi de 0,89.

d. Satisfação com a vida: foi avaliada por meio da Escala de Satisfação com a Vida (ESV). Trata-se de escala unifatorial simples e breve, composta por cinco afirmações que avaliam a percepção ou julgamento sobre quão satisfeita a pessoa se encontra com sua vida. A escala foi traduzida, adaptada e validada para utilização no contexto brasileiro com resultados psicométricos satisfatórios⁽¹³⁾. Neste estudo, a escala apresentou alfa de Cronbach de 0,88.

e. Apoio social percebido: utilizou-se a Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS), instrumento autoaplicável, multidimensional, composto por 12 itens, com possibilidade de respostas dispostas em escala do tipo Likert de 7. Foi traduzido e validado para uso no Brasil, com bom desempenho psicométrico⁽¹⁴⁾. A consistência interna neste estudo foi de 0,91.

Os dados deste estudo foram analisados de maneira descritiva e inferencial por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 26.0. Na análise descritiva, foram apresentadas as frequências absolutas e relativas de cada categoria investigada, e para as análises inferenciais bi e multivariadas, utilizou-se regressão de Poisson com estimação robusta.

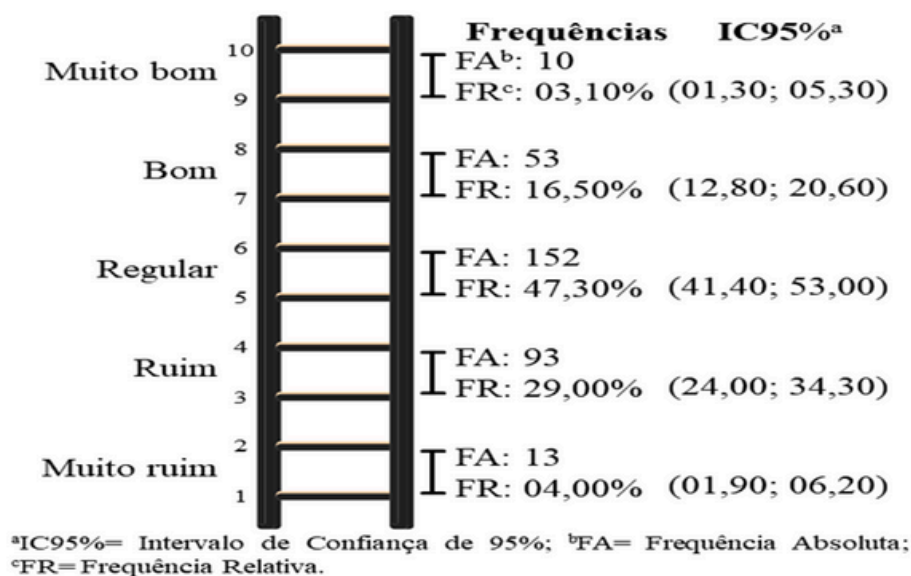
Na análise bivariada, reportaram-se a razão de prevalência bruta e o valor de p obtido pelo teste qui-quadrado de Pearson. Para construção do modelo múltiplo, foram testadas todas as variáveis explicativas que apresentaram valor de $p < 0,20$ na análise bivariada,

tendo essas sido introduzidas simultaneamente por meio da técnica backward. As variáveis que apresentaram $p > 0,05$ na análise múltipla foram removidas uma a uma, até que restaram retidas no modelo final apenas as variáveis que apresentaram valor de $p < 0,05$, estimado por meio do teste de Wald, apresentando-se as razões de prevalência ajustadas e seus respectivos Intervalos de Confiança de 95%.

Em relação aos aspectos éticos, este estudo atendeu às normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, bem como às diretrizes da Declaração de Helsinque, e foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa brasileiro (Parecer nº 4.595.264).

Resultados

A amostra deste estudo foi constituída por 321 estudantes ingressantes em cursos de pós-graduação stricto sensu de uma universidade pública federal brasileira no primeiro semestre letivo de 2021. Caracterizou-se pelo predomínio de estudantes do sexo feminino (72,6%), com idade média de 32,94 anos ($\pm 7,65$), ingressantes em cursos de mestrado (86,6%) do campus principal da universidade (86,6%). Em relação ao SSS, a amostra apresentou mediana e moda de 5 na escada de MacArthur, o que equivale a uma avaliação regular da percepção da posição que os mesmos ocupam em sua hierarquia social. O julgamento regular de SSS foi apontado pela maior proporção de estudantes (47,30%), destacando-se, ainda, que um percentual considerável de ingressantes (29,00%) teve uma percepção ruim de sua posição social (Figura 1).



*Figura 1. Caracterização do status social subjetivo por meio de representação gráfica da Escala MacArthur de Status Social Subjetivo em uma amostra de estudantes ingressantes na pós-graduação stricto sensu (n = 321). Cuiabá, MT, Brasil, 2021
 Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Ainda, em relação às características sociais, destaca-se que 56,4% da amostra foi composta por estudantes que declararam cor da pele não branca (pretos, pardos e indígenas), e 21,2% identificaram com alguma orientação sexual tida como minoritária homossexuais, bissexuais

ou assexuais. Em relação ao status conjugal, 51,7% reportaram viver com companheiro. A maioria dos estudantes (77,6%) declarou possuir alguma prática de fé. Em relação às variáveis relacionadas à renda, 19,9% dos estudantes reportaram renda familiar per capita \leq um SM, e 71,3% expressaram preocupação com sua situação financeira atual.

As variáveis psicossociais consideradas neste estudo foram dicotomizadas em grupos abaixo e acima das suas respectivas medianas, tendo a maioria da amostra (57,0%) apresentado indicadores de autoestima \leq 30 pontos. 52,6% dos estudantes apresentaram apoio social percebido \leq 68 pontos, e 51,7% apresentaram satisfação com a vida \leq 23 pontos. Todos esses grupos foram considerados como vivenciando baixos indicadores desses construtos. Para operacionalizar as análises inferenciais, SSS também foi dicotomizado a partir da mediana, o que permitiu classificar os estudantes nos grupos de baixo SSS \leq 5 $n = 186$ e alto SSS > 6 $n = 135$, destacando-se na Tabela 1 fatores psicossociais associados à prevalência de baixo SSS.

Tabela 1. Associação entre fatores psicossociais e acadêmicos e baixo status social subjetivo em uma amostra de estudantes ingressantes na pós-graduação stricto sensu ($n = 321$). Cuiabá, MT, Brasil, 2021.

Características psicossociais e acadêmicas	Baixo SSS n = 186	Alto SSS n = 135	RPb* IC95% †	Valor de p‡
Sexo biológico				
Masculino (n=88)	60 68,2%	28 31,8%	1,08 1,00 – 1,16	0,022
Feminino (n=233)	126 54,1%	107 45,9%	-	
Cor da pele autorreferida				
Não branca (n = 181)	111 61,3%	70 38,7%	1,05 0,98 – 1,13	0,163
Branca (n = 140)	75 53,6%	65 46,4%		
Status conjugal				
Sem companheiro (n = 155)	99 63,9%	56 36,1%	1,07 1,00 – 1,15	0,038
Com companheiro (n = 166)	87 52,4%	79 47,6%	-	
Orientação sexual				
Minorias sexuais (n = 68)	44 64,7%	24 35,3%	1,05 0,97 – 1,14	0,203
Heterossexual (n = 253)	142 56,1%	111 43,9%		

Continua na próxima página

Continuação

Prática de fé				
Não (n = 72)	52 72,2%	20 27,8%	1,12 1,04 – 1,20	0,005
Sim (n = 249)	134 53,8%	115 46,2%	-	
Preocupação financeira atual				
Sim (n= 229)	156 68,1%	73 31,9%	1,27 1,17 – 1,37	<0,001
Não (n=92)	30 32,6%	62 67,4%	-	
Curso				
Mestrado (n=264)	157 59,5%	107 40,5%	1,06 0,96 – 1,16	0,233
Doutorado (n=57)	29 50,9%	28 49,1%	-	
Campus				
Interior (n= 43)	12 11,3%	23 15,1%	1,02 0,92 – 1,12	0,719
Capital (n= 278)	160 57,6%	118 42,4%	-	
Idade em anos completos				
≤ 32 anos (n= 177)	120 67,8%	57 32,2%	1,15 1,07 – 1,23	<0,001
> 33 anos (n= 144)	66 45,8	78 54,2	-	
AE				
Baixa AE ≤30 pontos (n = 183)	128 69,9%	55 30,1%	1,20 1,12 – 1,29	<0,001
Alta AE >31 pontos (n = 138)	58 42,0%	80 58,0%	-	
ASP				
Baixo ASP ≤68 pontos (n = 169)	105 62,1%	64 37,9%	1,06 0,99 – 1,13	0,109
Alta ASP >69 pontos (n = 152)	81 53,3%	71 46,7%	-	
SV				
Baixa SV ≤23 pontos (n = 166)	120 72,3%	46 27,7%	1,21 1,13 – 1,30	<0,001
Alta SV >24 pontos (n = 155)	66 42,6%	89 57,4%	-	
Renda familiar mensal per capita (n = 314\$)				
≤ um SM ≤R\$1.100,00 (n = 64)	56 87,5%	08 12,5%	1,34 1,25 – 1,44	<0,001
Um a dois SMs R\$1.101,00 – R\$2.200,00 (n = 96)	65 67,7%	31 32,3%	1,20 1,14 – 1,30	
> dois SMs > R\$2.201,00 (n = 154)	61 39,6%	93 60,4%	-	

Nota: *RPb = razão de prevalência bruta; [†] IC95% = Intervalo de Confiança de 95%; [‡] Valor de p = resultante do teste qui-quadrado; §Sete estudantes optaram por não declarar informações acerca da renda; ASP = apoio social percebido; AE = autoestima; SV = satisfação com a vida; SM = salário mínimo.

Na Tabela 2, observam-se as variáveis que, após regressão múltipla, permaneceram significativamente associadas a $p < 0,05$ e baixo SSS, sendo elas sexo biológico ($p = 0,034$), não possuir prática de fé ($p < 0,001$), preocupação financeira atual ($p = 0,001$), baixa autoestima ($p = 0,012$), renda familiar per capita \leq um SM ($p < 0,001$) e renda familiar entre um e dois SMs ($p < 0,001$).

Tabela 2. Análise multivariada com estimação robusta de fatores associados ao baixo status social subjetivo em estudantes iniciantes da pós-graduação stricto sensu (n=321). Cuiabá, MT, Brasil, 2021.

Variável	Categoria	RPa [*]	IC95% [†]	Valor de p [‡]
Sexo				
	Masculino	1,07	1,00; 1,14	0,034
	Feminino	1,00		
Prática de fé				
	Não	1,15	1,08; 1,23	<0,001
	Sim	1,00		
Preocupação financeira atual				
	Sim	1,15	1,06; 1,25	0,001
	Não	1,00		
AE				
	Baixa AE	1,09	1,02; 1,18	<0,001
	Alta AE	1,00		
Renda familiar mensal <i>per capita</i>				
	≤ um SM ^{***}	1,28	1,18; 1,38	<0,001
	de um a dois SMs	1,19	1,11; 1,38	
	> dois SMs	1,00	-	

Nota: * RPa = razão de prevalência ajustada; [†]IC95% = Intervalo de Confiança de 95%; [‡]SM = salário mínimo vigente na época da coleta de dados R\$1.100,00; AE = autoestima.

Discussão

O presente estudo demonstrou a percepção de SSS variando de regular a muito ruim para a maioria dos estudantes ingressantes na pós-graduação stricto sensu (80,30%), ressaltando-se que, desses, 33% apresentaram percepção ruim ou muito ruim. Isso indica a baixa autopercepção de pertencimento social de uma parcela considerável de estudantes, o que pode influenciar de maneira negativa essa transição universitária, pois baixos níveis de SSS são associados à maior prevalência e/ou severidade de indicadores

de adoecimento mental entre estudantes com preocupantes repercussões no desempenho acadêmico⁽⁵⁾, podendo conduzir à evasão universitária⁽⁸⁾.

Alguns elementos de natureza psicológica e social se associaram à maior prevalência de baixo SSS entre os pós-graduandos stricto sensu dessa amostra. Entre os fatores psicológicos testados neste estudo, apenas a baixa autoestima demonstrou-se um fator significativamente associado ao baixo SSS. Indivíduos com moderados a altos níveis de autoestima tendem a se avaliar de maneira mais positiva, enquanto que indivíduos com baixa autoestima estão mais propensos a emitir percepções autodepreciativas de si e de seu posicionamento social⁽¹⁵⁾.

Alguns estudos apontam que, durante a pós-graduação, os estudantes encontram-se mais vulneráveis e propensos a realizar comparações sociais para avaliar seu próprio valor, podendo acentuar sentimentos de menos valia, baixa autoestima e baixo pertencimento social^(5,15). Outros demonstram que o ingresso na pós-graduação pode representar uma importante conquista pessoal e social, pela possibilidade de ascensão na carreira profissional/acadêmica e melhores recompensas salariais⁽¹⁶⁾. Essas expectativas podem aumentar a autoestima do estudante, propiciando que o mesmo se enxergue melhor alocado socialmente quando comparado com seus pares sociais com menor escolaridade⁽¹⁶⁾.

As diferenças de sexo evidenciadas neste estudo, também, estão alinhadas com a literatura que prevê que a autoavaliação de posicionamento social varia entre homens e mulheres^(17,18). As mulheres poderiam estar mais propensas a se alocarem em degraus mais baixos na escala de ranqueamento social, devido às disparidades e impactos de uma sociedade marcada pelas inequidades de sexo, o que poderia resultar em menor prestígio e representatividade social^(17,18).

Entretanto, como baixo SSS foi mais prevalente em pós-graduandos do sexo masculino nesta amostra, acredita-se que o ingresso na pós-graduação stricto sensu pode representar um atraso na inserção desses estudantes no mercado de trabalho, uma vez que pode exigir dedicação exclusiva para os estudos⁽¹⁹⁾. Como, socialmente, os homens têm papel de provedor financeiro de seus lares, não estar inserido formalmente no mercado de trabalho pode impactar o degrau social onde se veem inseridos, percebendo-se em níveis inferiorizados na alocação social⁽²⁰⁾.

Alguns estudos recentes investigaram o papel da religiosidade/práticas de fé no status socioeconômico das pessoas e na percepção de injustiça social^(21,22). Eles apontam que possuir uma religião e práticas de fé aumentam a satisfação com a vida e autoestima, fazendo com que indivíduos diminuam comportamentos de risco, ampliem sua rede de apoio social e aumentem sua resiliência física e mental⁽²²⁾, propiciando que eles se ajustem melhor às adversidades sociais⁽²¹⁾.

Embora os indicadores objetivos do estatuto social nem sempre sejam determinantes do SSS, especialmente quando avaliados ao nível da comunidade, neste estudo, duas variáveis proxies de medidas objetivas de status social se associaram ao baixo SSS entre pós-graduandos: preocupação financeira atual e renda familiar mensal per capita.

Em relação à primeira variável, estudos realizados com a população geral demonstraram relação positiva entre SSS e aspectos como renda familiar e o sentimento de segurança financeira futura⁽²³⁾.

Preocupações e inseguranças financeiras são problemas frequentemente reportados por estudantes em diversos níveis de formação⁽²⁴⁾, inclusive na pós-graduação stricto sensu⁽¹⁹⁾. Sobretudo no cenário brasileiro, vários cursos impõem ao estudante ingressante a exigência de dedicação exclusiva e em tempo integral para atendimento às demandas de ensino, pesquisa e extensão, requerendo que muitos abandonem ou se afastem de seus empregos, ou se mantenham intencionalmente fora do mercado de trabalho para seguir formação acadêmica⁽¹⁹⁾.

Soma-se a isso a diminuição da distribuição de bolsas acadêmicas e dos seus valores, que encontram-se estagnados, e, atualmente, estão aquém do necessário para atender às necessidades do estudante e de sua família⁽¹⁹⁾. Esse panorama de dificuldades justifica a associação do relato de preocupação financeira atual com a percepção de menor posicionamento social, principalmente em uma sociedade no qual a percepção de posição social é fortemente influenciada por preceitos capitalistas⁽²³⁾.

Isso corrobora, também, a maior prevalência de baixo SSS encontrada entre os grupos com menor renda familiar mensal per capita. Medidas objetivas tradicionais de status sociais, como renda, emprego e escolaridade, parecem ser importantes preditores de SSS, e, frequentemente, encontram-se associadas a este construto. Entretanto, é importante pontuar que tais medidas não são os únicos determinantes de SSS, principalmente quando se considera o posicionamento social em contextos comunitários⁽¹⁾.

Este estudo não é isento de limitações, destacando-se: o seu caráter transversal, que impossibilita apontar a direcionalidade das relações propostas; ter sido desenvolvido em uma amostra de pós-graduandos de centro único, o que dificulta a generalização dos resultados, considerando as grandes diferenças regionais e nacionais; não se ter aferido os afetos negativos em pós-graduandos, elementos psicológicos que possuem reconhecido impacto prejudicial na avaliação do SSS em outras populações; além do fato de o modelo final de regressão adotado neste estudo ter sido controlado apenas por uma variável proxy de status social objetivo, renda familiar mensal per capita, não inserindo outras medidas tradicionais, como ocupação atual, que poderiam ajudar na estimação de um modelo estatístico melhor ajustado.

Por fim, considerando-se que os fatores associados ao SSS diferem entre grupos sociais e demográficos⁽¹⁾ e que o entendimento desse construto e seus determinantes em estudantes da pós-graduação ainda parece incipiente⁽⁵⁾, este estudo contribui para a ampliação do estado da arte de como elementos psicossociais se relacionam à autopercepção de posição social em uma amostra de pós-graduandos brasileiros, evidenciando-se uma série de fatores que podem diminuir ou aumentar a alocação na escada da hierarquia social.

Além disso, considerando o impacto benéfico de SSS na saúde mental, no desempenho acadêmico de pós-graduandos e nos fatores que se associam a melhores indicadores de posicionamento social, aponta-se a necessidade de promover maior visibilidade desse

construto nos programas e/ou intervenções no ambiente acadêmico, a fim de fomentar estratégias para desenvolver autoestima e satisfação com a vida em pós-graduandos, principalmente no seu ingresso. Inclusive, essas evidências podem subsidiar o cuidado prestado pelo profissional enfermeiro enquanto integrante de programas acadêmicos de atenção psicossocial, enfatizando ações que propiciem e promovam saúde mental e bem-estar psicossocial.

Conclusões

Foi evidenciado que um grande percentual de pós-graduandos ingressantes apresentou indicadores de SSS condizentes com uma autoavaliação de alocação social caracterizada como regular a muito ruim. Autoestima, satisfação com a vida e idade foram variáveis que se associaram positivamente a melhores indicadores de SSS, enquanto que reportar preocupação financeira atual e cor de pele não branca negra, parda e/ou indígena foram determinantes para pior posicionamento social na escada hierárquica proposta.

Contribuições dos autores

Nascimento, FCS. participou em: Concepção e desenho da pesquisa. obtenção de dados, análise estatística, obtenção de financiamento, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante. Marcon SR. participou em: Concepção e desenho da pesquisa. obtenção de dados, obtenção de financiamento, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante. Kogien M. participou em: Concepção e desenho da pesquisa. obtenção de dados, análise estatística, obtenção de financiamento, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante. Modena CF. participou em: Redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante. Oliveira AF. participou em: Redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante.

Conflito de interesses

Os autores certificam que não tem quaisquer conflito de interesse em relação ao manuscrito.

Referências

1. Zell E, Strickhouser JE, Krizan Z. Subjective social status and health: A meta-analysis of community and society ladders. *Health Psychol.* 2018;37(10):979-87. doi: 10.1037/hea0000667
2. Navarro-Carrilo G, Alonso-Ferres M, Moya M, Valor-Segura I. Socioeconomic status and psychological well-being: revisiting the role of subjective socioeconomic status. *Front. Psychol.* 2020;11:e1303. doi: 10.3389/fpsyg.2020.01303
3. Zhao M, Huang CC, Mendoza M, Tovar X, Lecca L, Murray M. Subjective socioeconomic status: an alternative to objective socioeconomic status. *BMC Med Res Methodol.* 2023;23:e73. doi: 10.1186/s12874-023-01890-z

4. Wang Y, Hu M, Ding R, He P. The dynamic relationship between subjective social status and health: Evidence from a Chinese cohort study. *Br. J. Health Psychol.* 2022;149:84-92. doi: 10.1111/bjhp.12608
5. Vidal C, Brown W, Lilly FRW. The impact of subjective and objective social status on depression in a cohort of graduate-level students. *Open J Soc Sci.* 2018;6:287-301. doi: 10.4236/jss.2018.65021
6. Tan JJX, Kraus MW, Carpenter NC, Adler, NE. The association between objective and subjective socioeconomic status and subjective well-being: A meta-analytic review. *Psychol Bull.* 2020;14611:970-1020. doi: 10.1037/bul0000258
7. Meurer AM, Lopes IA, Antonelli RA, Colauto RD. Experiences in graduate studies, behavior in social networks and well-being. *Educ Real.* 2020;451:e86158. doi: 10.1590/2175-623686158
8. Loeb E, Hurd NM. Subjective social status, perceived academic competence, and academic achievement among underrepresented students. *J Coll Stud Ret.* 2019;212:150-165. doi:10.1177/1521025117696821
9. Nor NIZ, Smith AP. Psychosocial characteristics, training attitudes and well-being of students: a longitudinal study. *J Educ Soc Behav Sci.* 2019;291:1-26. doi: 10.9734/JESBS/2019/v29i130100
10. Niu L, Hoyt LT, Shane J, Storch EA. Associations between subjective social status and psychological well-being among college students. *J Am Coll Health.* 2021;389:375-390. doi: 10.1080/07448481.2021.1954010.
11. Giatti L, Camelo LDV, Rodrigues JFDC, Barreto SM. Reliability of the MacArthur scale of subjective social status - Brazilian Longitudinal Study of Adult Health ELSA-Brasil. *BMC Public Health.* 2012;12:e1096. doi: 10.1186/1471-2458-12-1096
12. Hutz CS, Zanon C. Revision of the adaptation, validation, and normatization of the Roserberg self-esteem scale. *Aval Psicol [Internet].* 2011 [cited 2024 Feb 12];101:41-9. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005&lng=pt&nrm=iso
13. Gouveia VV, Milfont TL, Fonseca PN, Coelho JAPM. Life satisfaction in brazil: testing the psychometric properties of the satisfaction with life scale SWLS in five brazilian samples. *Soc Indic Res.* 2009;902:267-77. doi: 10.1007/s11205-008-9257-
14. Gabardo-Martins LMD, Ferreira MC, Valentini F. Psychometric properties of the multidimensional scale of. perceived social support. *Temas Psicol.* 2017;254:1873-83. doi: 10.9788/TP2017.4-18Pt
15. Szcześniak M, Mazur P, Rodzeń W, Szpunar K. Influence of life satisfaction on self-esteem among young adults: the mediating role of self-presentation. *Psychol Res Behav Manag.* 2021;14:1473-82. doi: 10.2147/PRBM.S322788
16. Martins VA, Silva S, Luz IP. The influence of self-esteem and the advisee-advisor relationship on symptoms of the Burnout Syndrome: evidence from graduate accounting programs in Brazil. *Rev Edu Pesq Cont.* 2021;151. doi: 10.17524/repec.v15i1.2779
17. Shaked D, Williams M, Evans MK, Zonderman AB. Indicators of subjective social status: Differential associations across race and sex. *SSM Popul Health.* 2016;2:700-7. doi: 10.1016/j.ssmph.2016.09.009
18. Moieni M, Muscatell KA, Jevtic I, Breen EC, Irwin MR, Eisenberger NI. Sex differences in the effect of inflammation on subjective social status: a randomized controlled trial of endotoxin in healthy young adults. *Front Psychol* 2019;10. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02167
19. Abreu EKDN, Marcon SR, Espinosa MM, Kogien M, Valim MD, Nascimento FCDS. Factors associated to suicide risk in stricto sensu postgraduate students: a cross-sectional study. *Rev Lat-Am Enferm.* 2021;29:e3460. doi: 10.1590/1518-8345.4590.3460
20. Neufcourt L, Zins M, Berkman LF, Grimaud O. Socioeconomic disparities and risk of hypertension among older americans. *J Hypertens.* 2021;39(12):2497-505. doi: 10.1097/hjh.0000000000002959

21. Joshanloo M, Weijers D, Bond MH. Cultural religiosity moderates the relationship between perceived societal injustice and satisfaction with one's life. *Personal Individ Differ*. 2021;179:110891. doi: 10.1016/j.paid.2021.110891
22. Koçak O. The effects of religiosity and socioeconomic status on social distance towards refugees and the serial mediating role of satisfaction with life and perceived threat. *Religions*. 2021;12(9):737. doi: 10.3390/rel12090737
23. Rosário EVN, Severo M, Francisco D, Brito M, Costa D. Examining the relation between the subjective and objective social status with health reported needs and health-seeking behaviour in Dande, Angola. *BMC Public Health*. 2021;21:e979. doi: 10.1186/s12889-021-11003-4
24. Moore SE, Wierenga KL, Prince DM, Gillani B, Mintz, IJ. Disproportionate impact of the covid-19 pandemic on perceived social support, mental health and somatic symptoms in sexual and gender minority populations. *J Homosex*. 2021;684:577-91. doi: 10.1080/00918369.2020.1868184